



VOCÊ TEM SEDE DE QUÊ?

água, soberania, direitos, democracia, saber...

Boletim informativo do 11º Congresso das/os trabalhadoras/es em educação Chico Mendes

Edição nº 1 | Quinta-feira, 16 de agosto de 2018
Sindicato dos Professores no Distrito Federal | www.sinprodf.org.br



Começa o 11º Congresso do Sinpro

Começou, nesta quinta-feira (16) e vai sábado (18), o 11º Congresso das/os Trabalhadoras/es em Educação Chico Mendes. Nesta edição, há 780 inscritos, além da participação dos palestrantes. A abertura contou com a apresentação artístico-cultural dos Kamaiurás, um povo indígena referência na área cultural do Alto Xingu, além da palestra do professor e teólogo Leonardo Boff e da leitura e aprovação do Regimento Interno do congresso.

O Congresso do Sinpro é instituído pelo Estatuto do sindicado, que prevê sua realização a cada 3 anos. Ou seja, a cada triênio, a categoria se reúne para realizar um grande debate dando conta das análises de conjuntura e definir as diretrizes que nortearão as ações e as políticas sindicais. E serve

para orientar politicamente a categoria do magistério público do Distrito Federal sobre todas as questões da vida laboral e pessoal de cada professor(a) e orientador(a) educacional. É o

“Este congresso tem uma razão mais forte por causa do momento em que o país vive”

Rosilene Corrêa

momento em que a categoria se reúne com a diretoria do sindicato para discutir os grandes temas que envolvem

as questões salariais, trabalhistas, sindicais, políticas, econômicas, pedagógicas, educacionais, culturais etc

“Este congresso tem uma razão mais forte por causa do momento em que o país vive: um golpe de Estado que retira direitos conquistados, ataca a democracia, elimina direitos sociais consagrados na Constituição e, juntamente com tudo isso, começa o processo eleitoral. Mais do que nunca se faz necessário o profundo debate sobre essa situação e os impactos dela na educação”, analisa Rosilene Corrêa, diretora do Sinpro-DF.

Previsto para ocorrer em maio, o 11º Congresso das/os Trabalhadoras/es em Educação Chico Mendes teve de ser adiado para os dias 16, 17 e 18 de agosto deste ano. Os Grupos de Traba-

lho (GT) discutiram antecipadamente os temas do meio ambiente, da saúde do trabalhador e da escola inserida no contexto de exclusão social, respectivamente, nos dias 3, 4 e 9 de agosto, com participação da categoria.

A Mesa de Abertura contou com a presença de Rosilene Corrêa (Sinpro-DF e CNTE), Rodrigo Rodrigues (CUT), Fátima Silva (CNTE), Rodrigo de Paula (Contee), Klerton Evaristo, Ângela Mendes (filha de Chico Mendes), Marcelo Acácio e Daniel Fernandes (movimento estudantil), Marco Antônio Barata (MST). Todos falaram do golpe e dos prejuízos que estão sendo impostos à classe trabalhadora. Todos defenderam a revogação das reformas que retiram direitos e promovem o atraso do Brasil.



Mesa de abertura do 11º Congresso das/os Trabalhadoras /es em Educação Chico Mendes, nesta quinta (16), no auditório da CNTC

As muitas fomes da humanidade

O mundo precisa de beleza. Essa é a mensagem que o teólogo e professor Leonardo Boff trouxe para o magistério público do Distrito Federal. “O poeta cubano Onélio Cardozo diz que temos fome de pão, que é uma fome saciável; e fome de beleza, que é insaciável. Junto com isso, cito uma frase do escritor russo, Fiódor Dostoiévski, em que ele diz que é a beleza que irá salvar o mundo. Temos fome de beleza”, disse.

Boff explicou o que significa essa beleza: “Temos muitas fomes. Algumas são saciáveis. E, as mais profundas, são insaciáveis. A existência humana só ganha sentido quando ela procura espicular as duas fomes: a fome de pão, de convivência, de cuidado com a natureza; mas também fome de infinito, solidariedade, transcendência. O ser humano tem as duas coisas. Para ele a plena humanidade se dá da articulação das muitas fomes que ele tem, alguma saciáveis como a do pão; outras insaciáveis como a de beleza e a de transcendência”.

Com esse tema, ele trouxe para a abertura do congresso uma nova



Segunda Mesa da abertura do Congresso com o professor e teólogo, Leonardo Boff

reflexão sobre as várias fomes que vão desde o cuidado com o próprio corpo até o cuidado com a natureza, da compaixão

e solidariedade até a educação, a espiritualidade como dimensão do profundo do ser humano. Para Boff, a humanidade

precisa encontrar, urgentemente, o “ponto Deus” do cérebro e pôr em prática a vantagem evolutiva de que desfruta.

Congresso homenageia o sindicalista assassinado Chico Mendes

Historicamente, os congressos do Sinpro-DF debatem grandes temas de interesse da categoria relacionados aos governos local, federal e internacional, nas áreas relacionadas ao trabalho e à educação. No caso atual, a conjuntura é de grandes retrocessos, daí a tarefa dos participantes de apontar as demandas, os desafios e as lutas para o próximo triênio.

Esse debate chega à escola quando a categoria define os desafios que

precisam ser enfrentados com maior urgência, a médio e a longo prazos. Este ano, o desafio está estritamente ligado aos problemas ambientais. A crise da água chegou no país. No Distrito Federal, o racionamento afetou a todos.

São os efeitos da exploração desenfreada dos recursos naturais da Terra para atender aos interesses de lucro dos grandes capitalistas. A crise ambiental inspirou o tema e a homenagem desta edição do congresso. Assim, o 11º Congresso homenageia Chico Mendes e traz a água e o meio ambiente como tema.

Trata-se de um conteúdo que lidera a ordem mundial, a pauta de todas as políticas sociais e é pano de

fundo de todo o debate político e econômico de todos os países do mundo. É um tema profundo que interfere em cada assunto relacionado ao ser humano, sobretudo no campo da educação, uma vez que esse é um tema no qual a categoria está inserida e se reconhece nele, podendo interagir e modificar situações de crises.

A pauta ambiental se conecta com vários mártires brasileiros e mundiais que lutou por uma sociedade mais justa, mas, em 2018, completam 30 anos do assassinato do sindicalista e seringueiro Chico Mendes. A homenagem do 11º Congresso das/os Trabalhadoras/es em Educação não poderia ser outra. Seringueiro e ativista ambiental, Mendes foi

brutalmente assassinado, em dezembro de 1988, porque lutou em favor dos seringueiros da Bacia Amazônica, cuja subsistência dependia da preservação da floresta e das seringueiras nativas.

Na época, seu ativismo lhe trouxe reconhecimento internacional e, ao mesmo tempo, a ira de grandes fazendeiros e latifundiários locais que viviam e vivem até hoje da extração desenfreada e ilegal da madeira e dos minerais amazônicas. O tema remete ainda à pauta ambiental do DF este ano. No primeiro semestre, foram realizados o Fórum Alternativo Mundial da Água (Fama) e o Fórum Mundial da Água. O Concurso de Redação do Sinpro-DF abordou o tema da água.

